

Nome vulgar: Abrunheiro-bravo

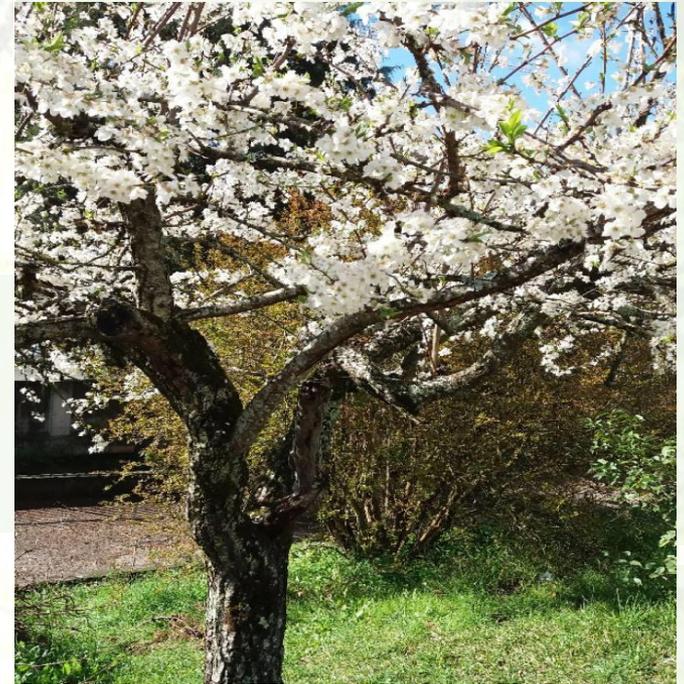
Nome Científico: *Prunus spinosa* L.

Data em que foi plantada (aproximada): desconhecida

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: em quase toda a Europa, oeste da Ásia e noroeste da África; em Portugal, no norte e centro, escasseando ao caminhar para sul.

Curiosidades: A sua madeira foi, pela dureza, utilizada para cabos de ferramentas e objetos torneados.



Nome vulgar: Alfarrobeira

Nome Científico: *Ceratonia siliqua L.*

Data em que foi plantada (aproximada): desconhecida

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica, sobretudo a zona oriental; em Portugal encontra-se essencialmente no Algarve, mas também Arrábida e Lisboa.

Curiosidades: usava-se como unidade de peso para os materiais preciosos da Idade Média (a palavra quilate recebeu o seu nome da palavra árabe *querat* que é a semente da Alfarrobeira.)



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Avelleira

Nome Científico: *Corylus avellana* L.

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa e Ásia ocidental; desde as ilhas britânicas e Escandinávia até à Península Ibérica, Grécia, Turquia, até aos montes Urais, Cáucaso e noroeste do Irão; em Portugal encontra-se no norte e centro do país.

Curiosidades: os médicos da antiguidade tinham conceitos diversos sobre a avelleira. Dioscórides opinava que era nociva para o estômago, mas acalmava a tosse; Santa Hildegarda aconselhava-a como remédio para a impotência; Mattioli receitava-a, depois de moída e misturada com gordura de urso, para o repovoamento capilar; Amato Lusitano considerava-a infalível para curar a 'doença da pedra'; Craton indicava-a para as cólicas nefríticas.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



**Nome vulgar: Buxo-comum**

**Nome Científico: Buxus sempervirens L.**

**Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida**

**Tipo de Origem: autóctone**

**Distribuição Geográfica desta espécie: Oeste e sul da Europa, noroeste da África e sudoeste da Ásia; autóctone em Portugal, embora as populações indígenas apenas habitem alguns locais acima do rio Douro.**



**Curiosidades: as plantas indígenas do nordeste de Portugal são utilizadas no fabrico de cabos de navalhas e também ponteiras de gaita-de-foles.**



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Carvalho-roble (Carvalho – alvarinho)

Nome Científico: *Quercus robur* L.

Data em que foi plantada (aproximada): em dezembro de 2018 foram plantados dez exemplares no âmbito do programa Eco-Escolas.

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa e Ásia Ocidental; é espontânea no norte e centro de Portugal e também em zonas do litoral.

Curiosidades: alguns autores distinguem duas subespécies: para além da típica (*Q. robur* subsp. *robur*), a *Q. robur* subsp. *broteroana* O. Schawrz.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Cerejeira

Nome Científico: *Prunus avium* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 1988

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: quase em toda a Europa, Ásia ocidental e norte de África; em Portugal ocorre sobretudo no norte e centro do país



Curiosidades: as cerejeiras cultivadas pertencem às espécies *Prunus avium* e *Prunus cerasus* (ginjeira).



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Figueira

Nome Científico: *Ficus carica* L.

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica: Ásia Ocidental e Europa (cultivada na região mediterrânica desde a antiguidade, de onde provavelmente seria nativa). Justino promoveu a cultura dos Bichos-da-Seda e em Portugal só a partir do século XVI

Curiosidades: o nome do género *Ficus* é o nome antigo da figueira, e *carica* é alusivo a uma antiga região da Ásia Ocidental, Caria, onde esta árvore se cultivava em grande abundância; existem mais de 40 variedades de figueiras em cultivo.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Freixo

Nome Científico: *Fraxinus angustifolia* Vahl

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica (desde o Sul da Europa, Norte de África e Ásia ocidental).

Curiosidades: a denominação comum, freixo, provém do nome genérico, *Fraxinus* e este por sua vez tem origem provavelmente na palavra grega "*phraxis*", que significa separação, fazendo referência à facilidade com que se racha a sua madeira, segundo alguns autores, ou por talvez o freixo ter sido usado na construção de sebes, cercas ou separações de terrenos; segundo outros, o restritivo específico, *angustifolia*, significa folha estreita, alusivo aos folíolos linear-lanceolados.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



**Nome vulgar: Lodão-bastardo ou Agreira**

**Nome Científico: Celtis australis L.**

**Data em que foi plantada (aproximada):1988**

**Tipo de Origem: autóctone**

**Distribuição Geográfica desta espécie: Oeste da Ásia, norte de África, sul da Europa; em Portugal encontra-se em todo o território, ainda que de forma fragmentada.**



**Curiosidades: a sua madeira relativamente leve, elástica e dura era a preferida para o tradicional jogo-do-pau.**

Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Nome vulgar: Loureiro

Nome Científico: *Laurus nobilis* L.

Data em que foi plantada (aproximada): desconhecida

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia menor e toda a região mediterrânica (Europa/África); em Portugal é espontânea ou sub-espontânea no Centro e Sul do país; é cultivado em todo o país.

Curiosidades: desde a Antiguidade é utilizado para distinguir os méritos individuais por meio da atribuição de coroas de louros aos atletas vencedores e aos poetas laureados; também o título de bacharel reflete esse costume (*baccalauréat* – premiado com a “baga do louro”, *Bacca Laureat*). – premiado com a “baga do louro”;

Concelho: Coimbra



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Macieira-brava

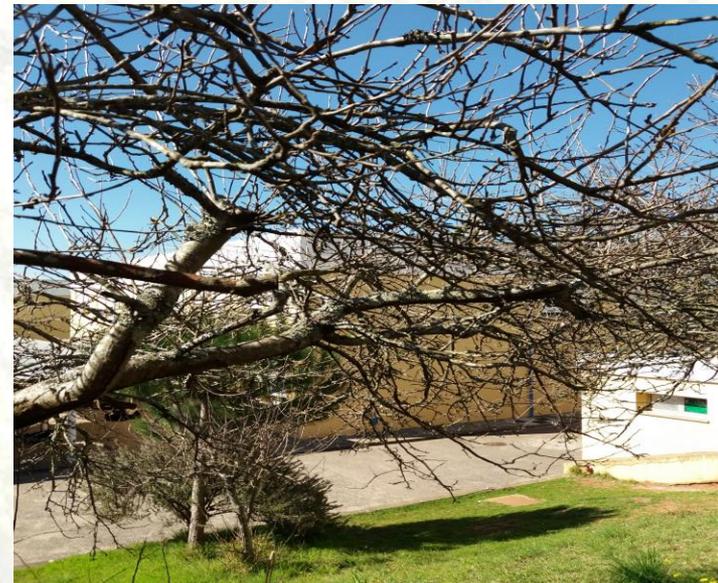
Nome Científico: *Malus sylvestris* (L) Miller

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: em quase toda a Europa até ao centro da Escandinávia; em Portugal encontra-se sobretudo no norte.

Curiosidades: de origem complexa, a macieira, que conta atualmente com mais de 1000 variedades, deriva do cruzamento de espécies da Ásia Central e Ocidental (onde a cultura é muito antiga) com espécies europeias, originando híbridos.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

Nome vulgar: Nogueira-comum

Nome Científico: *Juglans regia* L.

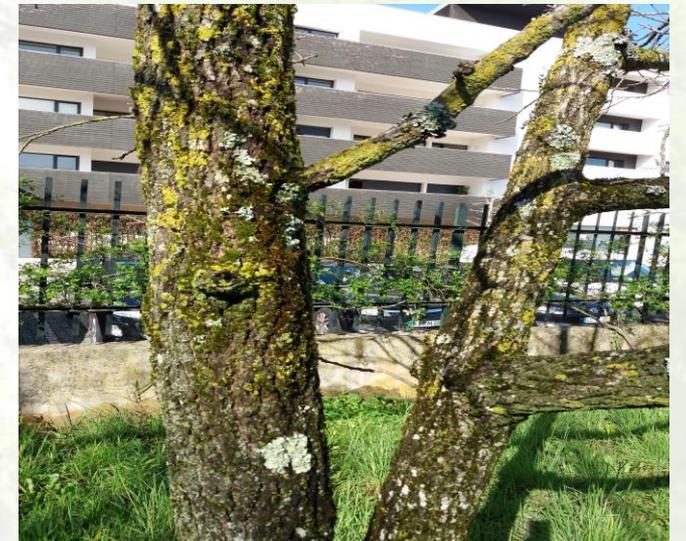
Data em que foi plantada (aproximada): 1988

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: sul da Europa e oeste da Ásia (Grécia e região Balcânica); em Portugal é mais comum no centro e norte interiores.

Curiosidades: as folhas, a casca e o invólucro verde do fruto possuem propriedades adstringentes (devido ao seu conteúdo em taninos) e antissépticas, (pela presença de um princípio ativo denominado juglona); o óleo extraído das nozes apresenta aplicações industriais na preparação de tintas, sabões e vernizes; a nível medicinal é indicado como excelente vermífugo.

**Concelho: Coimbra**



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Olaia, árvore-do-amor, árvore-de-judas

Nome Científico: *Cercis siliquastrum* L

Data em que foi plantada (aproximada): desconhecida

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: sul da Europa e este da Ásia (zona do Mediterrâneo oriental e Médio Oriente).

Curiosidades: no Guia Prático para Identificação de Plantas Invasoras (Marchante *et al.*, 2014), é referida como tendo um “*comportamento invasor pontual, mas preocupante, porque dispersa vigorosamente em áreas de carvalhal pouco perturbado.*”; refere ainda que “*rebenta vigorosamente de touça e raiz quando cortada.*”



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



**Nome vulgar: Oliveira (Zambujeiro – variedade silvestre)**

**Nome Científico: *Olea europaea L.***

**Data em que foi plantada (aproximada): uma das árvores foi plantada pela comemoração dos 25 anos da escola (2013).**

**Tipo de Origem: autóctone**

**Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica até ao médio oriente; em Portugal, no centro, sul e Vale do Douro.**

**Curiosidades: Pode viver mais de 2000 anos; a *Olea europaea sylvestris* é a oliveira cultivada em todo o mediterrâneo desde a Antiguidade; o interesse alimentar (azeitonas e azeite) motivou cruzamentos e apuramentos para obter frutos de maior tamanho, o que causou um afastamento morfológico em relação à variedade silvestre (zambujeiro).**



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Pereira - brava

Nome Científico: *Pyrus communis* L. var *pyraster* L.

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: centro, sul e oeste da Europa; em Portugal encontra-se no norte, especialmente nas serras da Peneda e Gerês.

Curiosidades: não é consensual a filiação deste *taxon* no binome *P. communis*, sendo que diversos autores lhe atribuem o binome *P. pyraster* (tomando como basinómio o nome proposto por Lineu).



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Pinheiro - manso

Nome Científico: *Pinus pinea* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 1988

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Sul da Europa e oeste da Ásia; em Portugal, grande parte da área do pinheiro-manso, concentra-se a sul do Tejo, principalmente nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola.

Curiosidades: é uma árvore de copa ampla, com uma silhueta inconfundível, até 30m de altura; espécie com crescente valor económico, foi muito importante para a construção naval pelo menos desde o tempo dos árabes; o epíteto específico, *pinea*, é o nome em latim da pinha, alusivo aos pinhões comestíveis que produz.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Rosmaninho (Alecrim)

Nome Científico: *Lavandula pedunculata* Cav.

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica;  
em Portugal ocorre por todo o país.

Curiosidades: segundo a nomenclatura empregue pela taxonomia botânica, todos os rosmaninhos pertencem ao género *Lavandula* L. “(Curiosamente, apesar de a nomenclatura botânica ser redigida em latim, e de o português ser uma língua neolatina, podemos verificar que o género *Rosmarinus* L., tão abundante em Portugal na espécie *Rosmarinus officinalis* L., recebeu o nome vernáculo de... alecrim, em lugar de rosmaninho!”; atualmente são reconhecidas cinco espécies de *Lavandula* em Portugal.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Sobreiro

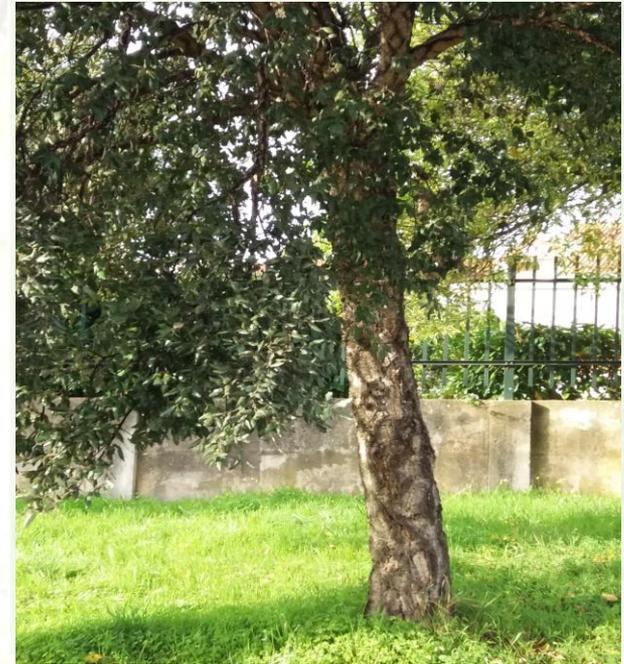
Nome Científico: *Quercus suber* L.

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica ocidental; o sobreiro é uma espécie espontânea em Portugal; atualmente encontra-se um pouco por todo o país, de forma espontânea ou cultivada, mas é sobretudo no Alentejo, Ribatejo e em Trás-os-Montes, que forma matas a que chamamos de montados.

Curiosidades: carvalho de características singulares, é a única árvore que recompõe a casca depois desta ser extraída; pode atingir 20m de altura e, pelo seu valor económico e ecológico, foi instituída “Árvore Nacional de Portugal”; a cortiça é retirada das árvores pela primeira vez aos 25 - 30 anos e depois regularmente de 10 em 10 anos.



**Nome da escola EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho Coimbra**



Nome vulgar: Abeto-de-Douglas

Nome Científico: *Pseudotsuga menziessi* (Mirb.) Franco

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica: costa oeste da América do Norte.

Curiosidades: o restritivo específico é dedicado ao naturalista Archibald Menzies (1754-1842), que descobriu esta espécie em 1795; o nome de abeto-de-Douglas explica-se por ter sido o botânico David Douglas (1798-1834); em Portugal julga-se ter sido introduzida em 1840 no Parque da Pena em Sintra pelo Rei D. Fernando II; atualmente, esta espécie já se encontra bastante difundida, adaptando-se perfeitamente às condições ecológicas de nível montanhoso e sub-montanhoso, no centro e norte do país.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



Nome vulgar: Acácia

Nome Científico: *Acacia dealbata* Link.

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Oceânia (sudeste da Austrália e Tâsmania)



Curiosidades: é uma espécie de crescimento rápido que está dada como invasora no Dec-Lei 565/99.

Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Amargoseira

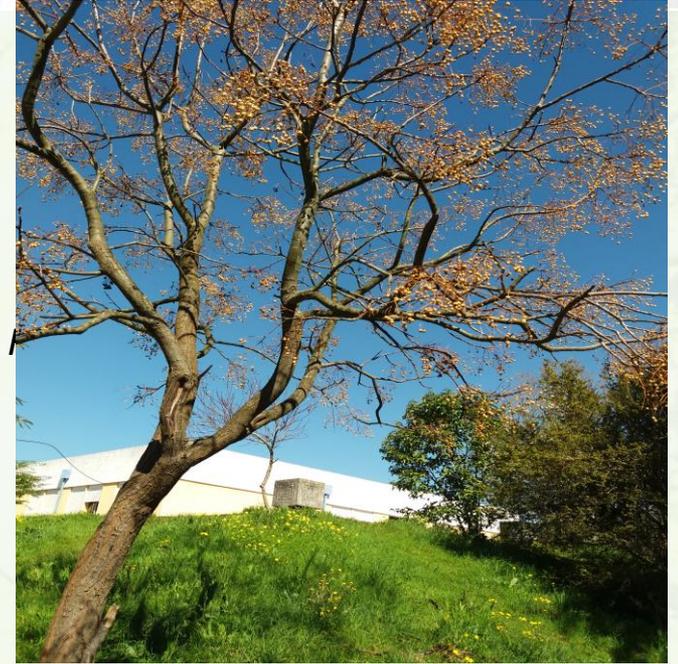
Nome Científico: *Melia azedarach* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia e Oceânia: Índia, Ceilão, Indonésia, Nova Guiné, norte da Austrália, as Ilhas Salomão, China e Japão; cultivada como ornamental em quase todo o mundo e naturalizada no sul da Europa, África, Estados Unidos, México, América tropical e nas Ilhas Galápagos.

Curiosidades: o nome do género *Melia*, deriva do grego *melis* que significa freixo (pela semelhança das suas folhas com as desta árvore; *azedarach*, deriva do persa 'azarddarakht'; considerada uma árvore sagrada na Pérsia, na Índia e Arquipélago Malaio não se desliga da sua relação com a religião, já que os seus frutos têm sido utilizados na Europa Meridional, para confeccionar rosários, surgindo assim o nome de árvore Santa que lhe é dado em Barcelona.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



**Nome vulgar: Ameixoeira-de-jardim**

**Nome Científico: *Prunus cerasifera* Ehrh.**

**Data em que foi plantada (aproximada):1988**

**Tipo de Origem: alóctone**

**Distribuição Geográfica: Ásia ocidental (desde a Turquia à China) e leste da Europa (região Balcânica e Grécia).**



**Curiosidades: o género *Prunus*, que inclui entre as suas espécies a grande maioria das árvores de fruto da família Rosaceae, deve o seu nome à ameixoeira que era assim denominada entre os Romanos; a variedade *pissardii* (Carr.) Koehne (ameixoeira de jardim), é dedicada a Pissard, jardineiro da Pérsia, que a introduziu em França.**

**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



**Nome vulgar: Amoreira-branca**

**Nome Científico: *Morus alba* L.**

**Data em que foi plantada (aproximada):1988**

**Tipo de Origem: alóctone**

**Distribuição Geográfica: nativas das regiões temperadas e subtropicais da Ásia, África e América do Norte, sendo que a maioria das espécies do género é asiática.**

**Curiosidades: as amoreiras foram introduzidas na Europa por volta do século VI quando o Imperador Romano e Bizantino Justino promoveu a cultura dos bichos-da-seda e em Portugal só a partir do século XVI.**



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Araucária

Nome Científico: *Araucaria heterophylla* (Salisb.) Franco

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Oceânia.

Curiosidades: o nome do género, Araucária, provém da região de Arauco (Chile), onde se descobriu a primeira espécie, e onde servia de alimento aos nativos, pelas suas sementes serem comestíveis; o nome heterophylla, do grego, significa vários tipos de folhas, alusivo à diferença entre as folhas jovens e adultas.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



**Nome vulgar: Árvore-de-incenso**

**Nome Científico: *Pittosporum undulatum* Ventenat**

**Data em que foi plantada (aproximada):1988**

**Tipo de Origem: alóctone**

**Distribuição Geográfica desta espécie: sudoeste da Austrália.**

**Curiosidades: em Portugal é considerada invasora, listada no Anexo I do Decreto-Lei nº 565 / 99, de 21 de dezembro.**

As folhas contêm toxinas que podem impedir o desenvolvimento de outras espécies



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



Nome vulgar: Cássia-do-Siã

Nome Científico: *Senna siamea* (Lam) H.S. Irwin & R.C. Baeneny

Data em que foi plantada (aproximada): Desconhecida

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: sudeste da Ásia.



Curiosidades: é explorada de diversas formas na medicina popular, particularmente nos países de onde é originária.

Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Cedro-do- Buçaco

Nome Científico: *Cupressus lusitânica* Miller

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica: América do norte e central (sul dos Estados Unidos, México e Guatemala).

Curiosidades: esta espécie, denominada vulgarmente por Cedro-do-Buçaco, na realidade não é um cedro (*Cedrus*), mas sim um cipreste (*Cupressus*); por outro lado o restritivo específico lusitânica, sugere que a sua origem seria Portugal, mas na realidade é originária da América Central (México, Guatemala e Costa Rica); tal engano advém do facto do autor desta espécie (Philip Miller), em 1768, ter feito a sua classificação a partir de exemplares provenientes de Portugal, mais precisamente da Mata do Bussaco.



Nome da escola EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho Coimbra



Nome vulgar: Damasqueiro

Nome Científico: *Prunus armeniaca* L.

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia central e China.



Curiosidades: começou a ser cultivada nos pomares chineses três séculos antes de Cristo.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



Nome vulgar: Laranjeira

Nome Científico: *Citrus sinensis* (L.) Osbeck

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida.

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: as laranjeiras são árvores originárias do sudoeste Asiático Tropical e Subtropical, cultivadas desde tempos remotos em todo o Extremo Oriente.

Curiosidades: a laranjeira-amarga chegou à Europa nos alvores dos tempos históricos muito antes da doce, introduzida pelos árabes na África do Norte e na Península Ibérica no séc. XV; os seus frutos eram considerados frutos de luxo, reservados às pessoas abastadas.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Ligustro

Nome Científico: *Ligustrum lucidum* Aiton

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: este da Ásia (China, Coreia e Japão)



Curiosidades: o nome genérico, *Ligustrum*, era já utilizado pelos Romanos e foi mantido por Lineu; segundo alguns autores deriva do vocábulo latino *ligare*, que significa atar, por os seus ramos terem sido utilizados com este fim; o restritivo específico *lucidum* significa brilhante, alusivo às folhas lustrosas.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



Nome vulgar: Limoeiro

Nome Científico: *Citrus limon L.*

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida.

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia

Curiosidades: cultivado desde há milhares de anos da Índia à China, os limoeiros foram durante muito tempo conhecidos na Europa apenas como árvores míticas que davam flores e frutos todo o ano; o limoeiro, difundido pelos Árabes no Egipto e na Palestina em meados do séc. X, é uma conquista das Cruzadas; é cultivado em muitas variedades, especialmente na Ásia Oriental, mediterrânico e Estados Unidos.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Liquidâmbar

Nome Científico: Liquidambar styraciflua L.

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica: espontânea por todo este dos Estados Unidos até às montanhas do centro e sul do México e zonas altas da Guatemala; foi introduzido na Europa provavelmente em 1681.



Curiosidades: entre nós é conhecida por árvore-do-âmbar e sobretudo liquidâmbar, termo homónimo da designação científica para o género, utilizado pela primeira vez em francês por Dalechamps , na *Histoire générale des plantes* em 1615, como conta J. Brosse no seu *Larousse des Arbres et des Arbustes*.

Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



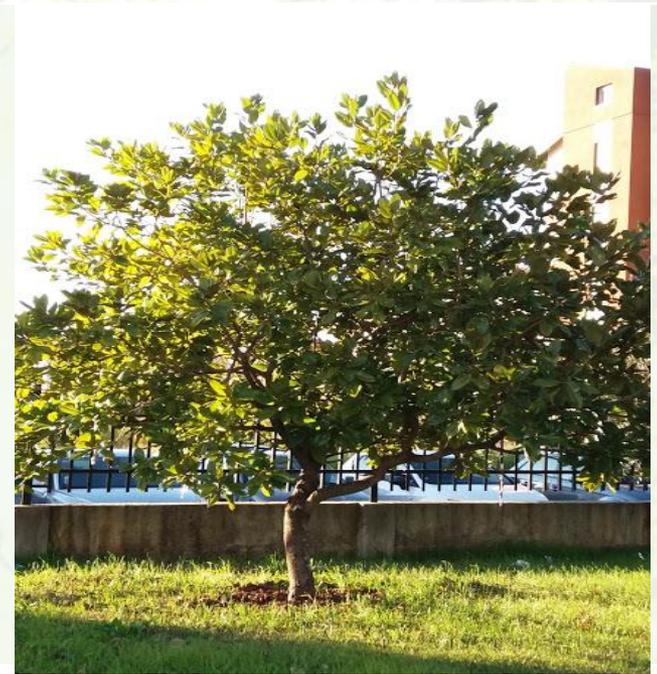
Nome vulgar: Magnólia

Nome Científico: *Magnólia grandiflora* L.

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica: é nativa do sueste dos Estados Unidos tendo uma área de distribuição natural que se estende das regiões costeiras da Carolina do Norte para a Carolina do sul até à Florida central, e para oeste até ao leste do Texas e Oklahoma. *M. grandiflora* é nativa do



Curiosidades: o nome do género é alusivo a Pierre Magnol, médico e botânico francês, diretor do Jardim Botânico de Montpellier que viveu entre 1638 e 1715, que foi o criador do conceito de família em botânica.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



Nome vulgar: Marmeleiro

Nome Científico: *Cydonia oblonga* Mill.

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia central, Cáucaso e norte do Irão; cultivada e subespontânea na Europa.

Curiosidades: Desde a época de Hipócrates até ao séc. XVII, este fruto foi considerado um dos mais sãos e úteis, tendo lugar de destaque na medicina antiga pela sua adstringência; durante muito tempo, pensou-se que se tratava de um antídoto de veneno.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Nespereira

Nome Científico: *Eriobotrya japonica* (Thumb) Lindl

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica: Ásia

Curiosidades: o nome genérico deriva das palavras gregas *erion* (lã) e *botrys* (cacho de uvas), alusivo à disposição das flores e frutos em panículas e a presença de pelos; é interessante verificar que embora a sua origem seja a China, o restritivo específico é *japonica*, de facto é uma espécie naturalizada no Japão, onde está muito difundida.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Palmeira-das-canárias

Nome Científico: *Phoenix canariensis* Chabaud

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica: macaronésia.

Curiosidades: a palmeira-das-canárias é a mais comum das palmeiras cultivadas como ornamental; é, no entanto, rara como espontânea em território nacional.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Palmeira-do-México ou Palmeira-de-leque

Nome Científico: *Washingtonia robusta* H. Wendland

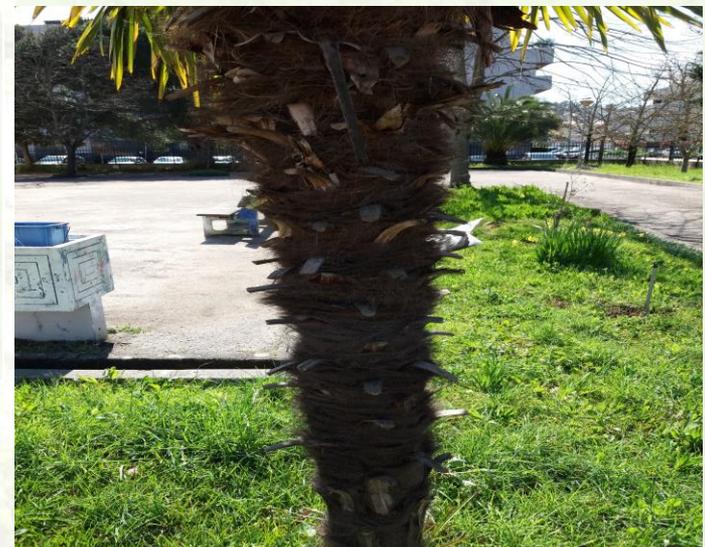
Data em que foi plantada (aproximada): 1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: pode ser encontrada por todo o mundo, nomeadamente Espanha, Ilhas Canárias, Reunião, Nova Zelândia, Havai, Flórida e Califórnia.



Curiosidades: alguns botânicos consideram esta espécie de palmeira muito variável pois possivelmente hibridiza com outra, a palmeira da Califórnia (*Washingtonia filífera*), resultando uma espécie de características intermédias; a designação do género pretendia homenagear G. Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



**Nome vulgar: Pessegueiro**

**Nome Científico: Prunus pérsica (L.) Batsch**

**Data em que foi plantada (aproximada):1988**

**Tipo de Origem: alóctone**

**Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia**

**Curiosidades:** o pessegueiro já não existe no estado espontâneo; é cultivado na China desde tempos imemoriais, onde as mais antigas poesias celebram as suas flores, símbolo de renovação, de juventude e de amor fugaz.



**Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho: Coimbra**



Nome vulgar: Pinheiro-larício

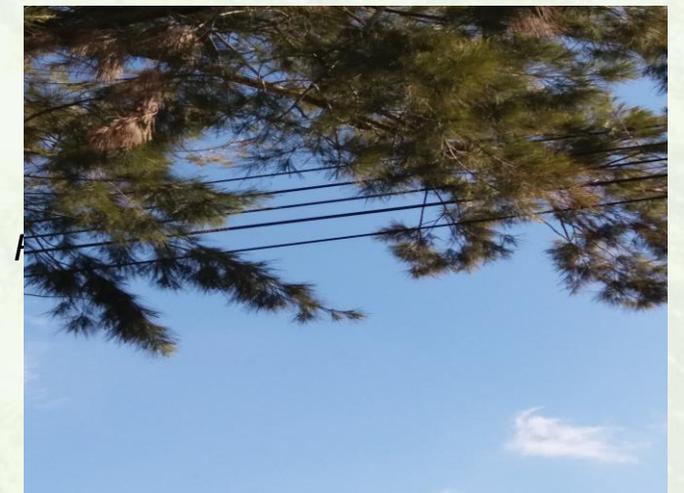
Nome Científico: *Pinus nigra J.F. Arnold*

Data em que foi plantada (aproximada): 1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa e mediterrâneo.

Curiosidades: é uma grande árvore, podendo possuir entre 20 a 55 metros de altura quando maturo, atingindo uma altura média de 17 metros aos 40 anos de idade; possui um longo tempo de vida, podendo viver mais de 500 anos.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Plátano-comum

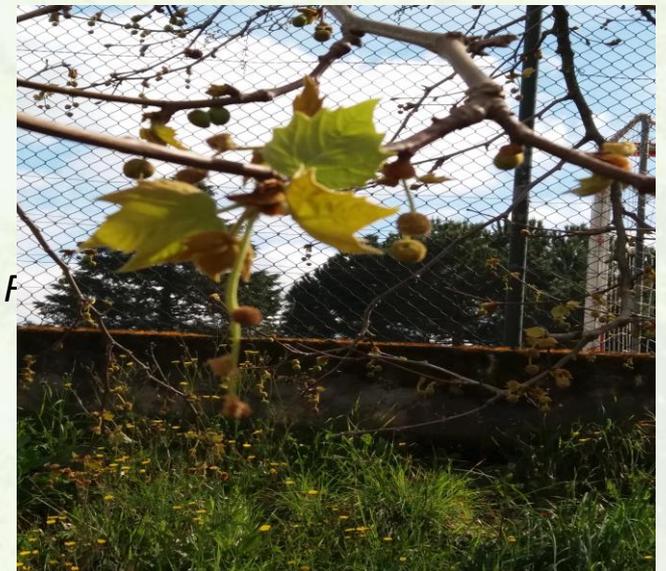
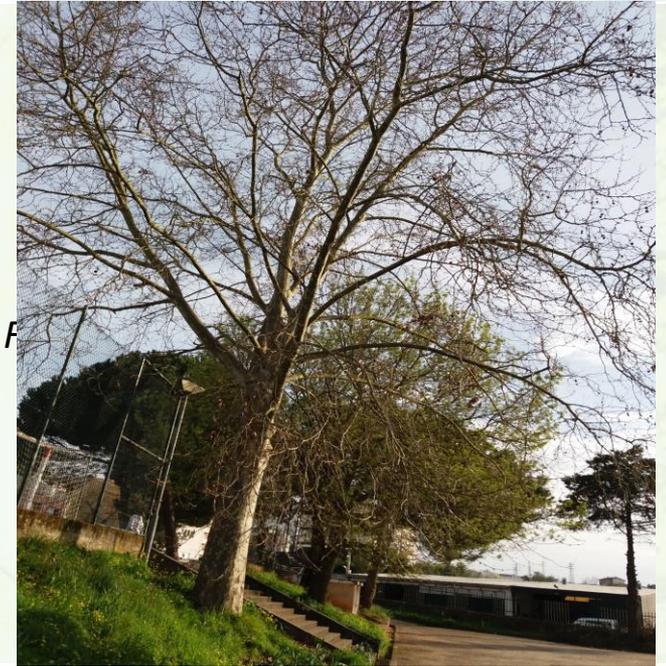
Nome Científico: *Platanus hybrida* Brot..

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica: regiões de clima temperado.

Curiosidades: Félix da Silva Avelar Brotero (1744-1828) descreveu a espécie na sua *Flora Lusitânica* (1804) a partir de espécies cultivadas em Portugal (cf. Hui-lin li) todavia a denominação sinónima, *Platanus x acerifolia* Willd. que precedeu a de Brotero num ano é mais divulgada.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Pitósporo

Nome Científico: *Pittosporum tobira* Thunb. W.T. Aiton

Data em que foi plantada (aproximada):desconhecida.

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia: Sul do Japão, sul da Coreia e norte de Taiwan

Curiosidades: É um dos arbustos mais cultivados na Península Ibérica; as suas flores exalam um odor a flor-de-laranjeira; o nome do género, *Pittosporum*, deriva do grego *pítta*: resina, e de *sporá*: procriação, em botânica semente ou esporo; alusivo à substância resinosa e viscosa com que geralmente estão impregnadas as sementes.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Romãzeira

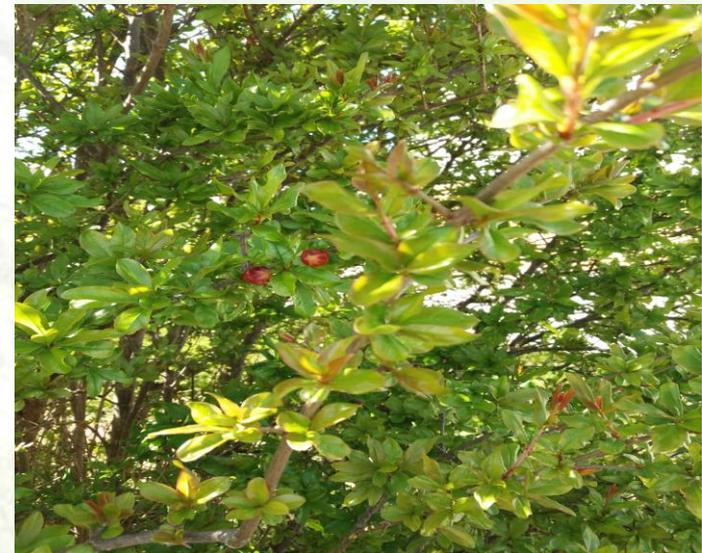
Nome Científico: *Punica granatum* L.

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa e Ásia: desde o mediterrâneo oriental até ao Himalaia.

Curiosidades: o género *Punica* é representado apenas por duas espécies, a *Punica protopunica*, que vive apenas na ilha de Socotra, reduzida atualmente a uns poucos exemplares, encontrando-se em perigo de extinção; e a *Punica granatum*, a romãzeira, espécie com bastante interesse económico, cultivada desde tempos remotos.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Salgueiro-Chorão

Nome Científico: *Salix babylonica* L.

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica: Ásia, norte e centro da China.

Curiosidades: apesar do seu nome, o *Salix babylonica* não cresce espontaneamente na Babilónia (atual Iraque); a sua hibridação com outros chorões é bastante conhecida, originando por vezes híbridos tão completos que podem ser formados por várias espécies, tornando a sua identificação muito mais difícil.



**Nome da escola EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia**

**Concelho Coimbra**



Nome vulgar: Tília

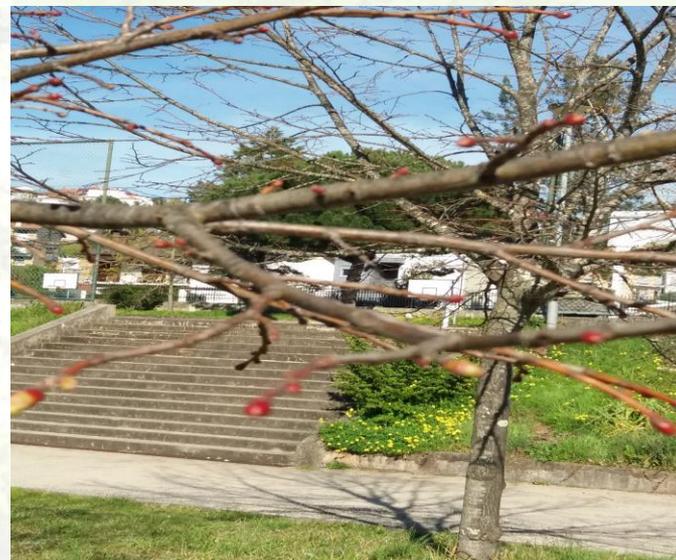
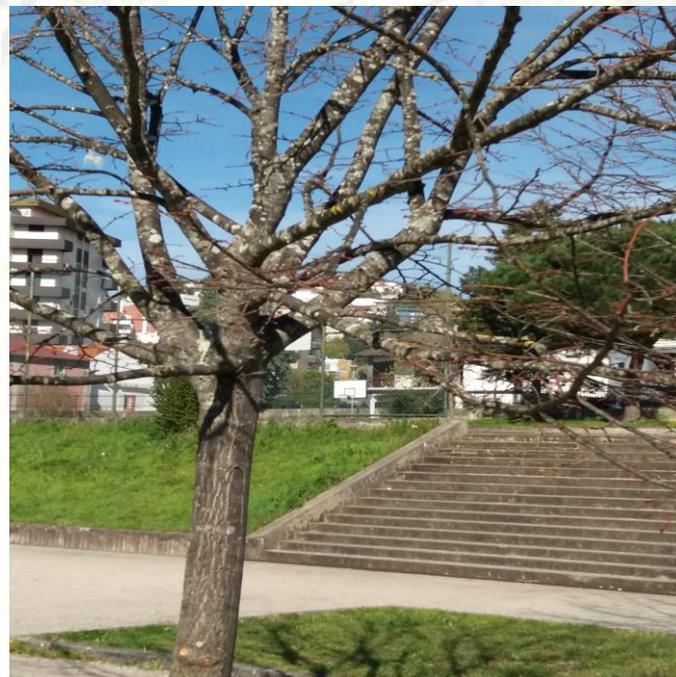
Nome Científico: *Tília cordata Mill*

Data em que foi plantada (aproximada):1988

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: em quase toda a Europa, exceto no extremo norte, oeste da Sibéria, e Cáucaso e só até ao norte de Espanha.

Curiosidades: a tília era conhecida com o nome da Tília pelos Romanos, nome de origem incerta, que alguns autores pensam derivar do grego ptilon, que significa ala, pela bráctea que acompanha as flores e facilita o transporte dos frutos; os gregos chamavam a tília de Philyra, por ser este o nome da filha do Oceano, mãe de Centauro Quirón, convertida em tília por Rea.



Nome da escola: EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia

Concelho: Coimbra



Nome vulgar: Tipuana

Nome Científico: *Tipuana tipu* (Benth) Kuntze

Data em que foi plantada (aproximada): desconhecida.

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: América do sul.

Curiosidades: O género *Tipuana*, designação que deriva do nome indígena do rio boliviano Tipuani - em cujo vale, zona mineira e montanhosa, estas árvores são endémicas, inclui uma única espécie sul-americana (do Brasil, Argentina e Bolívia), a *Tipuana tipu*.

